



CALDEIRA, Rodrigo Coppe (org.). *Concílio Vaticano II: experiências e contextos*. São Paulo: Paulus, 2022.

*Julian Carlos de Camargo*

Com o objetivo de refletir sobre o Concílio Vaticano II a partir de perspectivas históricas e teológicas, Rodrigo Coppe Caldeira organizou o livro *Concílio Vaticano II: experiências e contextos*, publicado pela Editora Paulus em parceria com a Editora PUC Minas em 2022. Caldeira é graduado em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, doutor em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora e pós-doutor pela Universidade de Varsóvia. Atualmente é coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião e chefe do Departamento de Ciências da Religião da PUC Minas. Atua na linha de pesquisa Religião e Contemporaneidade com experiências na área de História e Ciências da Religião, lidando principalmente com os seguintes temas: catolicismo contemporâneo, Concílio Vaticano II, conservadorismo, tradicionalismo, direita religiosa e secularização.

A obra está dividida em sete capítulos de diferentes autores, precedidos por uma apresentação, um prefácio e uma introdução. Após os capítulos há um índice remissivo e uma parte com informações sobre os autores. A disposição de capítulos favorece a leitura e é capaz de oferecer ao leitor uma linha de raciocínio clara e objetiva que perpassa todas as reflexões, escritas em formato de artigos.

A obra é aberta com uma apresentação feita por Dom Joaquim Giovanni Mol Guimarães, bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte e então reitor da PUC Minas. Intitulada como “A chave da Igreja” destaca a importância da renovação conciliar e os avanços de sua recepção no pontificado do Papa Francisco.

Na sequência está o prefácio escrito pelo teólogo alemão Peter Hünemann, doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma, que apresenta sua reflexão sobre o lugar do concílio no horizonte histórico das profundas transformações que mudaram o mundo nos últimos dois séculos.

No primeiro capítulo “O Concílio Vaticano II: ontem, hoje e amanhã”, o teólogo Gilles Routhier, doutor em Teologia pelo Instituto Católico de Paris e em História das Religiões e Antropologia Religiosa pela *Université Paris*, apresenta uma reflexão acerca do caminho temporal realizado pela Igreja, apontando as potencialidades do concílio e os desafios que ela tem à sua frente em seu processo de renovação. Após analisar o concílio ontem (situar o seu contexto), hoje (os recursos que oferece à

questões atuais) e amanhã (os desafios do pluralismo religioso e da globalização da Igreja católica), conclui que considerar o Vaticano II a longo prazo demonstra claramente a sua fecundidade.

No segundo capítulo da obra “A recepção do Vaticano II como um concílio de caráter universal”, o historiador e teólogo italiano Massimo Faggioli, professor de Teologia e Estudos Religiosos da *Villanova University*, analisa como o pontificado de Francisco é reflexo do espírito renovador do concílio e a importância disso para o ainda atual processo de recepção conciliar.

O teólogo argentino, doutor em Teologia pela Universidade de Tübingen, Carlos Schickendantz, no artigo “A recepção do Vaticano II na América Latina e no Caribe: um panorama de alguns pontos relevantes”, discorre sobre o tema da recepção do concílio na América Latina e no Caribe, analisando as suas implicações e desdobramentos em âmbito continental.

No quarto capítulo “Um concílio não de mulheres, mas com mulheres: algumas diretrizes do Vaticano II a partir da perspectiva feminina”, a teóloga alemã Margit Eckholt, doutora em Teologia pela Universidade de Tübingen, analisa o lugar das mulheres no concílio e nos debates conciliares. Segundo a autora, pela primeira vez em concílio da Idade Moderna, mulheres compareceram como convidadas e auditoras e, também de forma inédita, questões femininas foram parte dos assuntos abordados.

O quinto capítulo “Um caminho de recepção eclesial: do Vaticano II a Francisco”, a teóloga colombiana, doutora em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Olga Consuelo Vélez, desenvolve o tema do laicato e os desafios enfrentados no processo de recepção conciliar, especialmente na América Latina. O artigo tem como fio condutor o pontificado do Papa Francisco que, segundo a autora, desperta novos olhares e reflexões sobre a recepção do Concílio Vaticano II sobretudo no contexto latino-americano.

“Um chamado para a reforma de baixo e desde dentro: socialidade e cuidados pastorais como um todo em Medellín”, é o título do sexto capítulo. Neste artigo o teólogo venezuelano Rafael Luciani, doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma, apresenta uma reflexão sobre o modelo de recepção conciliar que surge na Conferência de Medellín. Para Luciani, a recepção conciliar na América Latina deu origem a uma abordagem hermenêutica mais ambiental do que temática, tendo como método a percepção dos sinais dos tempos e considerando a necessidade de reflexões à luz da realidade sociocultural regional.

No último capítulo, “Uma Igreja *ad extra*: o episcopado peruano e a recepção sociopolítica do Vaticano II (1962-1979), o historiador peruano Rolando Iberico, mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Peru, realiza uma análise histórica do processo de recepção do concílio no Peru. O artigo reconstrói, a partir de documentos do episcopado peruano, a recepção conciliar e analisa como esse processo



influenciou nas mudanças no discurso dos bispos em relação às transformações na situação sociopolítica do país.

A obra oferece uma análise profunda e abrangente sobre o legado e a recepção do Concílio Vaticano II, a partir de diferentes perspectivas históricas e teológicas, os diversos autores destacam não apenas a importância histórica do Concílio, mas também sua relevância contínua na missão evangelizadora da Igreja em diálogo com a humanidade. Através dos sete capítulos, os leitores são conduzidos por um percurso que aborda desde a contextualização histórica do Concílio até sua recepção e impacto em diferentes contextos, especialmente na América Latina. O livro ressalta a vitalidade das discussões conciliares, que ainda ecoam nos desafios contemporâneos da Igreja, e destaca a necessidade de uma constante reflexão e renovação à luz dos ensinamentos conciliares. A obra pode ser indicada para acadêmicos em Teologia e todos os interessados em desenvolver uma compreensão ampla sobre o Vaticano II e seus desdobramentos. Em última análise, a obra não oferece apenas uma retrospectiva histórica, mas também inspira os leitores a considerar o legado do Concílio Vaticano II como um chamado permanente para a renovação e a adaptação da Igreja aos desafios do mundo atual, mantendo viva a chama do diálogo e da missão evangelizadora.

***Julian Carlos de Camargo***

Graduado em Teologia pelo Instituto de Teologia São João Paulo II  
Sorocaba / SP – Brasil  
e-mail: julian.sor@hotmail.com